

## EXTENSÃO, CONHECIMENTO E INTERAÇÃO SOCIAL: O INFORMAQUI COMO ESPAÇO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO

Anderson Braga do Carmo<sup>1\*</sup> (PO – anderson.carmo@ueg.br)\*, Thais Ribeiro Silva<sup>1</sup> (AC), Fernanda Sousa Rosa<sup>1</sup> (AC), Karina Alves da Costa dos Santos<sup>1</sup> (AC) e Maria Fernanda Cândido Ferreira<sup>1</sup> (AC).

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

**Resumo:** O InformaQUI, Informativo do Câmpus Sudoeste da UEG, é um projeto de extensão que tem por objetivo estabelecer a interação dialógica entre a universidade e a comunidade externa, divulgando ações universitárias realizadas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Ao integrar alunos de graduação, o informativo promove uma experiência formativa na área de Comunicação Social, na qual este profissional poderá atuar futuramente como editor, revisor ou jornalista. Busca-se também constituir um jornal que apresente caráter interdisciplinar e que integre diferentes tipos de gêneros discursivos das esferas jornalística e científica, o que contribui para o desenvolvimento do letramento crítico, científico e comunicacional dos seus leitores e autores. Para o desenvolvimento do projeto, realiza-se mensalmente reuniões para discussões de textos, debate de pautas e distribuição do trabalho de produção textual e editorial. Nestas reuniões, são estabelecidos quais assuntos são mais pertinentes para a comunidade externa, compartilhando saberes que são fundamentais para o desenvolvimento do cotidiano social dos seus leitores. Após isso, os autores produzem os textos que compõem cada número do periódico, os quais passam pela avaliação e correção linguística dos editores e de uma comissão avaliadora. Por fim, os editores organizam cada número do periódico, que é publicado no site do câmpus a cada três meses. Assim, partindo-se de uma perspectiva interacionista de linguagem (Travaglia, 2009), busca-se com o projeto promover a democratização de saberes científicos e de oportunidades formativas para a comunidade externa, proporcionando que esta conheça a UEG e as suas ações. Ademais, trata-se de uma ação emancipatória para o graduando extensionista, que se depara com um ambiente de troca de conhecimentos, de experiências, de valores e de atitudes em relação à universidade, desenvolvendo sua autoria e contribuindo com a constituição de um imaginário positivo sobre a instituição.

**Palavras-chave:** Práticas de letramento. Gêneros jornalísticos. Divulgação científica. Interação dialógica. Extensão.

### Introdução

O InformaQUI consiste em um projeto de extensão realizado no Câmpus Sudoeste da Universidade Estadual de Goiás, que fornece aos discentes uma formação profissional crítica e transformadora, uma vez que o engajamento acadêmico promovido pelo informativo estabelece para os alunos uma experiência formativa na área de Comunicação Social, o que os permite protagonizar a ação extensionista enquanto editores, revisores e jornalistas.

Nesse sentido, o informativo tem por objetivos: a) promover, em ambiente digital, um espaço de reflexão e divulgação da pesquisa, do ensino e da extensão para a comunidade externa da UEG; b) estreitar os laços entre a universidade e a

comunidade por meio da publicação e divulgação do periódico; c) apresentar perspectivas de trabalho com a linguagem na esfera jornalística, por meio da produção dos mais variados gêneros deste campo discursivo (Bakhtin, 2011); e d) desenvolver o letramento crítico, científico e comunicacional dos seus leitores e autores.

Visto isso, o objetivo desse texto é o de apresentar as reflexões advindas das discussões do projeto e das publicações do informativo durante o ano de 2024. Para tanto, os aspectos constitutivos do processo, da seleção de pauta até a publicação do periódico, serão detalhados no espaço deste estudo, que se constitui a partir de uma perspectiva interacionista. Nesta concepção, a linguagem é compreendida como um “lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico” (Travaglia, p.23).

Considerando o posto, os participantes do projeto, ao assumirem os lugares de jornalistas, escritores e editores, buscam atuar sobre a comunidade interna e externa à UEG, com o propósito de ressignificar a instituição, destacando a universidade como espaço de produção do conhecimento e de oportunidades de formação e acesso ao conhecimento.

### **Considerações Metodológicas**

Para o desenvolvimento do projeto, realiza-se mensalmente reuniões para discussões de textos, debate de pautas e distribuição do trabalho de produção textual e editorial. Nestas reuniões, são estabelecidos quais assuntos são mais pertinentes para a comunidade externa, compartilhando saberes que são fundamentais para o desenvolvimento do cotidiano social. Após isso, os autores produzem os textos que compõem cada número. Então, os textos passam pela avaliação e correção linguística dos editores e de uma comissão avaliadora. Por fim, os editores organizam cada número do periódico, que é publicado no site do câmpus. Então, os leitores da comunidade externa à UEG têm acesso a textos de variados gêneros jornalísticos, os quais contribuem para o aumento do letramento científico e social.

Dentro de uma proposta dialógica (Bakhtin, 2011) e sociointeracionista de linguagem, o periódico mobiliza gêneros jornalísticos diversos, como notícia, entrevista, charge, reportagem, artigo de opinião e editorial para a produção dos

números do jornal. Assim, consideramos os conhecimentos de Alves Filho (2011), Veloso (2012) e Silva (2017) para as reflexões relacionadas à linha editorial de cada número. Ademais, compreende-se que tal perspectiva contribui para o desenvolvimento das metas e concretização dos objetivos do periódico.

Segundo Silva (2017, p.21), “a produção de um material jornalístico flui melhor quando é feita uma preparação, que começa assim que o jornalista toma conhecimento da pauta”. No caso do projeto, os graduandos assumem o lugar de repórteres, que iniciam o processo de busca de mais informações sobre o assunto que ficou responsável, que pode ser um evento, projeto, curso ou qualquer ação universitária realizada no âmbito do ensino, da pesquisa ou da extensão. Nesta etapa é fundamental que os participantes realizem entrevistas com os sujeitos responsáveis pelas ações em investigação, para que os dados coletados oportunizem a constituição de textos completos e inovadores para os seus leitores.

Com as entrevistas feitas e os dados coletados, os graduandos passam a escrever os textos do jornal, que podem ser notícias ou reportagens. Para a realização desta etapa, considera-se o público a quem o informativo é destinado e o veículo no qual será publicado, ou seja, os textos do InformaQUI são moldados para a comunidade externa à UEG, e para que possam circular no site do Câmpus Sudoeste e em suas redes sociais.

Por outro lado, cada número do informativo compreende de forma simbólica uma memória para as ações universitárias noticiadas, constituindo-se enquanto uma materialidade histórica resultante das condições de produção de uma época. Então, o InformaQUI passa a funcionar também como fonte de saber e documento histórico responsável por registrar as ações universitárias promovidas pela UEG.

## Resultados e Discussão

O InformaQUI caracteriza-se pela interdisciplinaridade dos conteúdos e das áreas de saber que são retratadas, abarcando diferentes tipos de gêneros discursivos, propiciando à comunidade informações completas, com fontes seguras, de forma acessível, democrática e dinâmica. Além disso, promove-se a autoria e o senso crítico dos alunos que o integra, viabilizando uma formação profissional abrangente. Logo, é possível que o trabalho na comissão de redação e de editoração possibilite uma

formação significativa para quem desejar ingressar posteriormente no mercado de trabalho na área de Comunicação Social.

O InformaQUI tem sua divulgação realizada em ambiente digital, como informado, por meio das redes sociais da UEG, do instagram do LABEL (Laboratório de Estudos da Linguagem) e do site oficial da universidade. Assim, utilizar o ciberespaço fez com que víssemos o quanto a iniciativa tem contribuído com a popularização da ciência e o acesso à informação correta e de qualidade sobre temáticas atuais, e que são pouco acessadas, promovendo a democratização da informação a partir de notícias que podem ser lidas no próprio computador, celular ou tablet.

O diálogo entre a comunidade externa e a universidade fez com que houvesse não só um estreitamento de laços, como também uma valorização maior acerca da pesquisa local e a promoção da educação, da cultura e da ciência, agregando valor acadêmico e social ao projeto. O informativo cumpre também função documental, sendo instrumento de memória e registro das ações promovidas pelo câmpus Sudoeste da UEG, podendo vir a ser um instrumento de pesquisa para embasar futuros projetos e estudos.

Ao promover detalhes exclusivos sobre como a UEG se constrói e contribui com a sociedade, o InformaQUI desempenha um papel crucial na divulgação do conhecimento acadêmico, a partir das experiências compartilhadas pelos membros da comunidade acadêmica, sejam eles estudantes, bolsistas, pesquisadores ou professores, o que oportuniza uma compreensão mais ampla de como a UEG impacta e enriquece a vida acadêmica e social de toda a comunidade envolvida.

Ao participarem ativamente do InformaQUI, os alunos não apenas se tornam escritores e colaboradores do jornal, mas também exploram seu potencial criativo e desenvolvem habilidades jornalísticas. O projeto é, portanto, mais do que um meio de comunicação acadêmica, trata-se de uma ferramenta que a UEG utiliza para formar profissionais engajados e capacitados. Ao oferecer essa oportunidade de expressão e desenvolvimento, a instituição contribui para que seus alunos se destaquem no mundo profissional, capacitando-os não apenas com conhecimento acadêmico, mas com experiência prática e uma visão ampla de suas potencialidades.

## Considerações Finais

A “universalidade do conhecimento”, a “pluralidade ideológica e acadêmica”, a “valorização e reconhecimento das experiências práticas” e a “integração sistêmica entre educação, trabalho e atuação social” (Goiás, 2023, p. 19), são princípios institucionais da UEG, de acordo com o que estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI vigente, os quais buscamos integrar em nosso projeto de extensão. De forma compromissada com a ciência, com a informação e com a formação discente, o InformaQUI estabelece de forma dialógica a transformação social do seu espaço de circulação, o qual envolve extensionistas, autores e leitores.

No que se refere ao fazer jornalístico e a aprendizagem dos graduandos participantes, o projeto oportuniza uma formação na área de comunicação social e a conscientização sobre temáticas sociais, identitárias, ecológicas, de saúde e de sustentabilidade fundamentais para o seu pensar/fazer crítico, bem como o desenvolvimento do senso de responsabilidade e de humanização, no que se refere ao enfrentamento dos problemas emergentes da sociedade contemporânea, aproximando a realidade social das novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas (Quimelli, 2016).

Ademais, ao integrar membros da universidade (professores, alunos, pesquisadores e técnicos da UEG) com a comunidade externa em geral (professores e alunos do ensino básico, por exemplo), o informativo contribui com a democratização do conhecimento e das oportunidades formativas na cidade de Quirinópolis e na região.

## Agradecimentos

Nossos agradecimentos destinam-se a todos que auxiliam na realização do projeto, seja no âmbito do planejamento, da redação, da editoração e da divulgação dos números do InformaQUI, e em especial aos seus autores e leitores.

## Referências

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

Link dos anais: [https://www.anais.ueg.br/index.php/sepe\\_sudoeste](https://www.anais.ueg.br/index.php/sepe_sudoeste)

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: WMF Martins Pontes, 2011.

QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. Interação dialógica: a voz da extensão universitária. In: QUIMELLI, Gisele Alves de Sá; GONÇALVES, Nadia Gaiofatto (Orgs.). **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Curitiba: CRV, 2016, p.17-36.

SILVA, Marleth. **Técnicas de redação e edição na imprensa**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VELOSO, Renato dos Santos. **Tecnologias da informação e da comunicação: desafios e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2012.